

VAREJO / Casas Bahia e Ponto Frio, que pertencem à empresa controlada pelo grupo francês, acumulam perdas e estão prestes a ser negociadas com fundos de investimentos. Alta recente nas ações reflete aposta do mercado em mudança de dono

Casino vende Via até abril

de ROSANA HESSE

A Via Varejo, empresa do Grupo Pão de Açúcar e dona de várias marcas como Ponto Frio, Casas Bahia e Extra.com, está a venda desde novembro de 2016, quando os controladores venderam sua fatia no mercado. Tudo indica que o negócio está próximo de ser fechado, tanto que, nos últimos dias, houve um movimento análogo na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). Apenas em fevereiro, as ações ordinárias (com direito a voto) acumularam alta de 24,1%, após queda de 13,4% em janeiro. O papel da Via encerrará a sexta-feira a R\$ 4,04, com alta de 2,02% sobre véspera, na contramão da Bovespa, que caiu 1,8%.

"É preciso filtrar os boatos para saber por que as ações subiram tanto em tão pouco tempo. Há rumores sobre a proximidade de fechamento de negócios. Se isso acontecer, dado o tamanho estratégico, a empresa precisa comunicar primeiro a CVM e aos investidores de fundos de ações da Diversifund Investimentos, Juan Morales, Procurador, e Via Varejo e o Grupo Pão de Açúcar se preparam a comunicar o assunto.

Expectativa é de que a venda da Via Varejo ocorra até abril. Fontes do mercado citam a rede varejista brasileira Lojas Americanas e os fundos de investimento norte-americanos Advent e Carifund entre os interessados. Procurada, a Lojas Americanas não comentou o assunto. O sócio da área de fusões e aquisições da PriceWaterhouseCoopers (PwC), Mauricio Vieira, afirma que os fundos de private equity são os candidatos mais fortes para o negócio, pois possuem grande volume de capital para investir no país. "Os ativos brasileiros ainda estão muito baratos, mesmo após as altas da

BM&F Bovespa desde o ano passado. O momento é bom para esse tipo de investidor porque ele consegue agendar a incorporação da economia, que ainda será lenta", explicou o sócio da PwC.

Mais, o momento no qual a Via Varejo está inserida não iniciou uma retomada, de acordo com o superintendente de Estatísticas Públicas do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), Abílio Campos. O consumo das famílias tem um peso forte na atividade econômica e não vai conseguir puxar o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, segundo ele, pois o desempenho ainda é fraco e os brasileiros estão muito endividados. "Estamos saindo de uma onda de certo artificialismo na compra de bens não essenciais", afirmou.

O estímulo do governo fez com que houvesse uma expansão no crédito não observada antes. "Muita gente que estava fora desse mercado acabou entrando e consumiu mais do que produziu", assegura. "As famílias estão num processo grande de desalavancagem, e não estão conseguindo comprar nem mesmo o básico. As casas já adquiridas estão sendo gastas. E, como a massa salarial ainda está em queda, o ajuste no mercado ainda é necessário, porque a indústria ainda é de aumento da informalidade do emprego", alertou Campos.

Cenário ruim

Na avaliação de Vieira, diante desse cenário ruim, empresas como Via Varejo que atuam no segmento de consumo duráveis — eletrodomésticos, linha branca e móveis — devem sentir o impacto da recessão mais fortemente e por um período maior. "O momento de consumo ainda tem problemas e deve demorar para se recuperar. Mas a perspectiva a médio prazo é



Armazém Casas Bahia, criada por Samuel Klein e avaliada em R\$ 800 milhões, é uma das mais valiosas do país

bom para quem estiver analisando aquisição no setor e tiver capacidade financeira para agendar essa retomada gradual", destacou Vieira. A decisão de venda da Via Varejo pelo Grupo Pão de Açúcar, controlado pela rede francesa Casino, é estratégica. "O Casino tem um DNA de varejo através de produtos alimentícios", disse.

Na semana passada, ao apresentar os números do balanço financeiro de 2016 para representantes de investidores, o presidente da Via Varejo, Peter Estermann, minimizou o resultado ruim. Destacando o processo de consolidação das operações online e de lojas físicas, ele previu um crescimento de dois dígitos nas operações neste ano. "Acima da média de mercado", disse.

No ano passado, a receita operacional encobriu 0,1% em

relação a 2015, totalizando R\$ 26,6 bilhões, lá o prejuízo cresceu 9,2%, para R\$ 70 milhões. Vale lembrar que, em dezembro passado, a empresa iniciou uma investigação na coligada Cnova Brasil sobre desvios cometidos por empregados na gestão de estoque. Em janeiro, a empresa informou que reduziu em R\$ 110 milhões as vendas líquidas no período outubro e dezembro.

Especialistas lembram que os ataques sob o chapéu da Via são fortes. Ambas foram fundadas por imigrantes europeus. O Ponto Frio, em 1996, pelo austríaco Alfredo João Monteiro, em 80% de latência. As Casas Bahia, pelo polonês Samuel Klein, em 1918, em São Catarina do Sul SP. A marca paulista foi avaliada em R\$ 300 milhões e é uma das mais valiosas do país.



Prejuízo da Via Varejo em 2016, valor 95,2% maior que o registrado em 2015

Fnac quer sair do país

A distribuidora de produtos eletrônicos, culturais e eletrodomésticos francesa Fnac Darty anunciou ontem que pretende se retirar do Brasil. Até o terceiro trimestre de 2016, houve queda de 21,6% nas vendas no país, ou de 12,2% em bases comparáveis constantes.

A decisão da Fnac Darty era simplesmente vender a filial brasileira. No entanto, o grupo francês informou, por meio de um comunicado ao mercado, que "começou um processo ativo para buscar um sócio". Isso poderia evitar a saída da empresa do país. Muitos analistas argumentam, porém, que essa prática só apenas uma estratégia para facilitar a venda.

A Fnac está presente no Brasil desde o fim dos anos 1990 e tem hoje uma dezena de lojas. Há dificuldades, já apontadas anteriormente, para atingir um nível significativo de vendas. O país representa menos de 2% do faturamento global. Claudio Soares, um cargo-bonificação em anos, foi substituído por Arthur Nigry, que atuou antes na Blockbuster.

O último balanço no ano passado fidei R\$ 4 milhões de euros em lucro líquido, um aumento de 37% em relação ao ano anterior. As vendas da empresa subiram 79,6% no quarto trimestre, de acordo com os dados publicados.

Em 2016, o grupo cresceu tanto na França, com expansão de 2,4%, quanto em nível internacional. Em termos globais, o alta foi de 1,3%. "Os resultados de 2016 da Fnac Darty são muito sólidos", afirmou o presidente global, Alexandre Bompard.

COMÉRCIO EXTERIOR

Azevêdo é reeleito na OMC

O embaixador brasileiro Roberto Azevêdo, diretor geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), foi reeleito para um novo mandato de quatro anos e demonstrou preocupação com a ameaça do protecionismo ao comércio mundial.

A eleição de Azevêdo não causou surpresa na sociedade OMC, em Genebra, uma vez que ele era candidato oficial. O novo mandato terá início em 1º de setembro deste ano. Ao fazer um balanço de sua gestão, o diretor-geral, 59 anos, afirmou que a instituição que dirige "é mais forte agora do que em 2013", quando assumiu o cargo. Em seis anos, ele destaca a entrada em vigor, no último dia 22, de um acordo abrangente histórico, o primeiro desde o lançamento da OMC, em 1995. Esse pacto multilateral busca estimular o comércio internacional,

reduzindo os trâmites administrativos nas fronteiras, e, assim, gerar um US\$ 1 trilhão anuais graças às exportações adicionais.

"O acordo acontece em um contexto de incertezas com a chegada à Casa Branca de Donald Trump, que defende o protecionismo com o lema 'America first'. Os tempos são difíceis para o multilateralismo comercial", declarou Azevêdo, sem citar Trump. "Não se pode ignorar a ameaça do protecionismo". O diretor-geral não comentou a nova política comercial dos Estados Unidos, mas, ontem, em entrevista ao semanário alemão Bild, opinou que, "Sem comércio, os americanos não voltariam a ser grandes", em referência ao lema de Trump durante a campanha: "Make America great again".

O presidente norte-americano ameaça tomar medidas protecionistas contra as importações

chinesas e mexicanas, que acusa de prejudicar a indústria de seu país. Porém, após assumir o cargo, desvinculou os EUA da Parceria Transpacífico (TPP) promovida por seu antecessor, Barack Obama, com outros 11 países, incluindo Peru, Chile e México.

"Não devíamos usar palavras que possam nos levar a tagarrar comercial", disse Azevêdo.

Em nota, o Ministério das Relações Exteriores felicitou Azevêdo pela eleição para o segundo mandato na Organização. "O Brasil apoiou decididamente a reeleição do diretor-geral da OMC, missão pelo reconhecimento de suas contribuições durante o primeiro mandato e pela comissão de que continuará a contribuir, em circunstâncias internacionais cada vez mais desafiantes, para o fortalecimento do sistema multilateral de comércio", afirmou o Itamaraty.



"Os tempos são difíceis para o multilateralismo comercial", disse o diretor

Economia dos EUA desacelera em 2016

Apesar de manter o crescimento, a atividade econômica dos Estados Unidos desacelerou no quarto trimestre de 2016. Os gastos dos consumidores subiram, mas os investimentos das empresas e do governo caíram. Com isso, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu a uma taxa anual de 1,9% no período, conforme informou ontem o Departamento de Comércio dos EUA. A produção aumentou 1,9% no último trimestre do ano passado. Em 2016, economia registrou crescimento de 1,6%, o por menor desde 2011, e atingiu o expansão de 2,5% do ano anterior. O pacote proposto pelo presidente Donald Trump, com corte de impostos e mais investimentos em infraestrutura, pode dar um impulso à maior economia do mundo.



Tire suas dúvidas

Mande os seus questionamentos para e-mail economia@igdire.com.br. As respostas serão dadas por especialistas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Correio Econômico

« É coluna excepcionalmente não é publicada hoje »

Estou fazendo a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e não tenho cópia da declaração feita no ano passado, nem do recibo de entrega da declaração à Receita Federal. Não consigo fazer o e-CAC, pois também preciso do número do recibo de entrega do ano passado. Como obter o número do recibo referente à entrega da declaração do ano anterior?

• Ernesto Sales

Para conseguir a cópia da declaração do ano anterior eu preciso do número do recibo, e necessariamente dirigir à Receita Federal.

Tenho alguns questionamentos: 1) Alugo um imóvel e todo mês é deduzido o valor de taxa extra. Posso deduzir a taxa extra

do valor a ser informado? Sei que posso deduzir o valor pago à imobiliária a título de taxa de administração, mas não localizei nenhuma orientação a respeito do valor da taxa extra. 2) Recebi um valor referente à reclamatória trabalhista a título de incontroverso, visto que a ação ainda não foi finalizada, pois ainda existe valor em discussão. Gostaria de saber se tenho que informar o valor na declaração. Esclareço que ainda não foram retidos os valores da ação a título de imposto e contribuição para o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Caso tenha que informar, entendo que pagarei em duplicidade, pois, no fim da ação, será retido o valor dos impostos. O que fazer?

• Augusto Andrade Mendes

D a taxa extra não pode ser

deduzida, pois é destinada a benfiterários nas áreas comuns do edifício.

2) Atribuição da prova da física é pelo regime de caixa, isto é, devem ser declarados os recebimentos e os pagamentos, quando efetuados. Assim, o valor recebido deve ser declarado, pois a fonte pagadora tem a obrigação de informar à Receita Federal o pagamento feito. Recomendamos que se informe, junto à fonte pagadora, sentença, a qualidade da informação feita. No ano seguinte, quando receber a diferença, pela sentença definitiva, deve-se atentar para a informação constante da mesma, a fim de evitar pagamento em duplicidade de impostos.

BRUNO DE SOUZA
PLANEJAMENTO
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

SECRETARIA DE GESTÃO
CENTRAL DE COMPRAS

AVISO DE REABERTURA DE PRAZO
Pregão Eletrônico nº 1/2017

(1) Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - MP - torna pública a abertura do Pregão Eletrônico nº 1/2017, que tem como objeto o registro de preços para a contratação de serviços de aperfeiçoamento de viagens para os servidores internacionais e domésticos não abrangidos pelas Compras Públicas Federais. A abertura das propostas está aberta para o dia 13/03/2017, às 08h00min, no site www.compras.gov.br. O local onde se encontra a Central de Compras - CENTRAL, localizada na Esplanada dos Ministérios, Bloco K, 4º andar, sala 405, Brasília/DF - CEP 70030-900, no horário de 09:00 às 12:00 e de 14:00 às 17:30 horas, ou pelo e-mail atendimento@compras.gov.br ou www.compras.gov.br.

HELLA SAYEDA DE TRICHIMBIT PEREIRA
Procuradora